

Collor redobra cuidado com a segurança

Imperatriz, MA — José Varella

Augusto Fonseca

IMPERATRIZ, MA — Desde que os jornais publicaram uma notícia de que a vidente mineira Neila Alkimim previra que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, sofreria um atentado nos últimos 15 dias da campanha eleitoral, a segurança em torno do candidato foi redobrada. Mas é o próprio Collor o maior problema para que o esquema de segurança funcione, principalmente nas caminhadas entre populares, o chamado corpo-a-corpo com o eleitor.

Em todo comício a história se repete: Collor desce da caminhonete que o transportou na desfile de carros e entra no meio das pessoas em passos rápidos, quase numa corrida, dificultando o trabalho dos seguranças e permitindo o assédio dos eleitores. Mulheres em estado de histeria pulando em seu pescoço; homens quase tão histéricos, ansiosos por um aperto de mão do candidato, são cenas comuns nessas caminhadas, em que o candidato fica completamente exposto.

Estímulo — “Basta um canivete”, reconhece o assessor de imprensa, Cláudio Humberto, um dos maiores críticos dentro da coordenação de campanha da divulgação pelos jornais da previsão de Neila Alkimim. “Isso pode estimular algum maluco”, diz Cláudio Humberto.

A dinâmica de Collor entre os populares deixa sem rumo seus seguranças. Em Imperatriz, por exemplo, eles abriam caminho para que o candidato subisse pela lateral direita no palanque, enquanto Collor se dirigia em direção à entrada do centro.

Collor dificilmente permite que os eleitores o segurem nos ombros. Prefere caminhar apressado, batendo no peito e gritando: “Eu preciso de vocês. Vamos à luta. Não me deixem só”. Nas carreatas, Collor não deixa um só minuto de acenar para multidão com os dois braços erguidos e dedos fazendo o V da vitória e, punho cerrado, vibrando ininterruptamente um dos braços. Quando há muita gente no percurso, costuma descer do carro e fazer curtas caminhadas, quase sempre sem que seus seguranças esperem.

Um estilo bem diferente, por exemplo, do adotado pelo candidato do PDS, Paulo Maluf. Em Imperatriz, na quinta-feira, Maluf demonstrou desenvoltura no corpo-a-corpo, mas com o cuidado de se fazer cercar por cabos eleitorais. Na carreata, por sua vez, não vibrava, a maior parte do tempo mantendo as mãos apoiadas no teto da boléia da caminhonete.



Collor conseguiu encher a praça sexta-feira, abrindo a temporada maranhense